

FAMILIA Y EDUCACIÓN: ASPECTOS POSITIVOS

**ENVOLVIMENTO DOS ALUNOS NA ESCOLA:
ELABORAÇÃO DE UMA NOVA ESCALA DE AVALIAÇÃO****Feliciano H Veiga**Universidade de Lisboa
fhveiga@ie.ul.pt*Fecha de recepción: 30 de junio de 2012**Fecha de admisión: 15 de marzo de 2013***ABSTRACT**

We present the steps followed in the development of a new scale for assessment of students' engagement in school. After collecting the items and their pilot study, we proceeded to the application of a scale version entitled "Students' Engagement in School: A Four-Dimensional Scale" (SES-4DS). The sample included both male (291) and female (388) students, schools from different regions of the country and different school years: 6th (138), 7th (170), 9th (197), and 10th (180) grades. We proceeded the study of reliability, as well as construct and external validity. The factorial analysis of the principal components with varimax rotation revealed four dimensions of students' engagement in school: cognitive, affective, behavioral and agency. The total variance explained by such factors appeared quite high (57.91%), as well as the internal consistency coefficients (*alpha* indices), varying between 0.87 e 0.70, for different groups. In the external validity study, correlations were highly significant and very consistent. The results highlight the good qualities of SES-4DS, which is made available for future investigations regarding students' engagement in school.

Keywords: students' engagement in school, assessment scale, reliability, validity, psychometric qualities.

RESUMO

Apresentam-se as fases seguidas na elaboração de uma nova escala de avaliação do envolvimento dos alunos na escola. Após a recolha e o estudo piloto dos itens, procedeu-se à aplicação da versão da escala intitulada "Envolvimento dos alunos na escola: Uma escala quadri-dimensional" (*EAE-E4D*). A amostra incluiu alunos do sexo masculino (291) e feminino (388), de escolas de varia-

ENVOLVIMENTO DOS ALUNOS NA ESCOLA: ELABORAÇÃO DE UMA NOVA ESCALA DE AVALIAÇÃO

das regiões do país e de diferentes anos de escolaridade: 6º (138), 7º (170), 9º (197) e 10º (180). Procedeu-se ao estudo da fidelidade e da validade de construto e externa. Uma análise fatorial de componentes principais com rotação *varimax* revelou a existência de quatro dimensões do envolvimento dos alunos na escola: cognitiva, afetiva, comportamental e agenciativa. A variância total explicada por tais fatores apresentou-se bastante elevada (57.91%), bem como os coeficientes de consistência interna (índices *alpha*), a variarem entre 0.87 e 0.70, para diferentes grupos. No estudo da validade externa, as correlações foram altamente significativas e mostraram-se muito consistentes. Os resultados salientam as boas qualidades da escala *EAE-E4D*, assim construída e disponibilizada para futuras investigações acerca do envolvimento dos alunos na escola.

Palavras-chave: envolvimento dos alunos na escola, escala de avaliação, fidelidade, validade, qualidades psicométricas.

INTRODUÇÃO

Neste estudo, apresentam-se os passos seguidos na construção de uma escala de avaliação do Envolvimento dos Alunos na Escola (EAE), trabalho inserido num projeto mais amplo (Veiga, 2012). A falta de instrumentos de avaliação multidimensional, associados aos objetivos do referido projeto, conduziu à elaboração da escala agora apresentada. Entendido como a vivência de ligação centrípeta do aluno à escola, em dimensões específicas como a cognitiva, afetiva, comportamental e agenciativa (o aluno como agente de ação), trata-se de um conceito transdisciplinar que tem sido apontado como a via de resposta aos problemas nas escolas dos nossos dias.

Em recente estudo (Veiga et al., 2012), procedeu-se à adaptação para Portugal da escala "Students' Engagement in School International Scale" (SEIS), utilizada num estudo internacional em 12 países (Lam et al., 2012; Lam et al., in press). A escala contém três dimensões (cognitiva, afetiva e comportamental), e apresenta boas qualidades psicométricas, podendo, no entanto, ser explorada na sua multidimensionalidade, na procura de uma quarta dimensão.

Existem alguns instrumentos de avaliação do envolvimento dos alunos na escola, mas sem conterem itens representativos da quadri-dimensionalidade deste construto. Assim, a falta de instrumentos que pudessem ser administrados a alunos, para que se pronunciassem quanto ao seu envolvimento na escola nas suas variadas dimensões, conduziu à construção de um novo instrumento de avaliação. Descrevem-se, em seguida, as diferentes fases tidas em conta na construção da escala de avaliação do envolvimento dos alunos na escola.

AVALIAÇÃO DO ENVOLVIMENTO DOS ALUNOS NA ESCOLA

A avaliação do EAE reveste-se de uma forte variabilidade; os diversos instrumentos encontrados na literatura enquadram-se numa diversidade de perspetivas e servem vários propósitos. É possível encontrar instrumentos unidimensionais, bidimensionais e multidimensionais. As amostras oscilam entre os anos elementares e o ensino superior. Tem vindo a ser sugerido, todavia, que vários inquéritos apresentam poucas evidências de validade, em parte devido à dificuldade de recolha de dados externos para realizar estudos de validade (Porter, Rumann, & Pontius, 2003). Fredricks e McColskey (2012) sumarizaram os principais métodos utilizados na avaliação do envolvimento dos alunos, bem como as suas principais vantagens e limitações. Na literatura, é possível encontrar Instrumentos de preenchimento pelos alunos (Kong, Wong, & Lam, 2003), e escalas preenchidas pelos professores (Skinner & Belmont, 1993). As entrevistas constituem o método menos utilizado, embora sejam utilizadas em alguns estudos (Blumenfeld et al., 2005; Conchas, 2001); o mesmo se diga dos métodos de observação. Algumas versões para preenchimento pela família são também encontradas.

FAMILIA Y EDUCACIÓN: ASPECTOS POSITIVOS

Fredricks *et al.* (2011) elaboraram, nos EUA, um relatório descritivo de 21 instrumentos de avaliação do EAE no final do ensino elementar até ao ensino secundário. Os 21 instrumentos são sumarizados quanto aos seus propósitos, utilização e propriedades psicométricas, não se constituindo uma revisão técnica dos mesmos, mas antes uma revisão da literatura. Destes 21 instrumentos, 4 são de observação; 3 de preenchimento pelos professores, e 14 de preenchimento pelos alunos. Relativamente à dimensionalidade do constructo avaliada, 5 dos instrumentos de preenchimento pelos estudantes consideram 3 dimensões, 5 deles abrangem duas, e 4 são unidimensionais. Três dos instrumentos analisados apresentam um alfa de Chronbach aceitável, isto é, igual ou superior a 0.70 (*Student Engagement Instrument-SEI*, *Student Engagment Questionnaire-SEQ*, *Motivation and Engagement Scale-MES*), sendo que na generalidade, a consistência interna oscila entre 0.49 e 0.93. Apenas dois indicam dados sobre a correlação teste-reteste (*Engagement vs. Disaffection with Learning-EvsD* e a *Motivation and Engagement Scale-MES*), e quatro sobre o acordo entre avaliadores (*Behavioral Observation of Students in Schools-BOSS*, *Code for instructional Structure and Student Academic Response-MS-CISSAR*, *Classrooms AIMS* e *Instructional Practices Inventory-IPI*). No que se refere à validade, a maioria apresenta informação a este nível. Tinio (2009) indica as questões que justificam a necessidade de avaliar de forma cuidadosa o envolvimento. Por um lado, este autor salienta a necessidade de distinguir indicadores de EAE e fatores facilitadores. Por outro lado, chama a atenção para o facto de o EAE poder sofrer variações ao longo dos anos escolares (Hughes, Luo, Kwok, & Loyd, 2008; Skinner, Furrer, Marchand, & Kindermann 2008).

Deste modo, uma das principais dificuldades no estudo do envolvimento dos alunos na escola reporta-se à carência de instrumentos de avaliação. Um contributo decisivo para esta matéria foi dado por Lam e Jimerson (2008) e, recentemente, por Lam *et al.* (in press). O EAE assume-se como um importante indicador a considerar no tratamento das questões relacionadas com a escola e com os alunos, o que justifica a realização de uma avaliação cuidada deste constructo.

CONSTRUÇÃO DE UMA ESCALA

O instrumento foi construído a partir de anteriores estudos (Veiga, 2008), da revisão da literatura e de entrevistas realizadas. Construíram-se frases que abordavam aspetos concretos relacionados com as várias dimensões do envolvimento, e com elas elaborou-se o instrumento piloto. Após a construção de uma versão prévia, procedeu-se à sua aplicação junto de duas turmas heterogéneas de alunos. As análises realizadas conduziram à eliminação de alguns itens. Elementos fundamentais na introdução de itens foram estudos prévios a relevar o valor do item e da dimensão em que se insere. Os itens da dimensão comportamental derivam da sua utilização em anteriores estudos (Archambault, Janosz, Fallu, & Pagani, 2009; Veiga, 2008); os itens da dimensão afetiva têm a ver com elementos recentemente propostos ao PISA (Veiga, 2012); os da dimensão cognitiva ligam-se a estudos sobre os processos de aprendizagem (Sá & Veiga, 2009), a motivação escolar e a gestão do tempo académico (Britton & Tesser, 1991; Veiga & Melim, 2007); os itens da dimensão agenciária encontram-se valorizados no recente artigo de Reeve e Tseng (2011) e, mais indiretamente, noutros estudos (Sá & Veiga, 2009; Veiga, 2012; Veiga & Melim, 2007).

Procedeu-se, assim, à elaboração de uma versão do instrumento, sensível à diversidade de estudos e alunos. A escala foi aplicada, após autorização do Ministério da Educação e Ciência, nos quatro primeiros meses de 2012, a uma amostra constituída por escolas diversificadas (Norte, Centro e Sul do país), do Litoral e do Interior, de meio urbano e rural, com turmas variadas, do 2º e do 3º ciclo. Ainda quanto ao procedimento havido, os questionários foram entregues a professores e a psicólogos que, após os devidos esclarecimentos, se responsabilizaram pela administração e recolha dos mesmos em sala de aula. Quer as escolas, quer as turmas, quer os professores, foram, sempre que possível, retirados ao acaso (numa aproximação à seleção de uma amostra aleatória

ENVOLVIMENTO DOS ALUNOS NA ESCOLA: ELABORAÇÃO DE UMA NOVA ESCALA DE AVALIAÇÃO

simples). As respostas foram quantificadas numa escala de tipo Likert, de 1 a 6, em que 1 é “totalmente em desacordo” e 6 é “totalmente de acordo” (cf. Anexo A). Apresentam-se, em seguida, os elementos relativos à fidelidade dos resultados.

FIDELIDADE DOS RESULTADOS

A fidelidade dos resultados foi obtida através do cálculo da consistência interna dos itens (índice de homogeneidade “alpha”), usando o SPSS. No Quadro 1, são indicados os elementos estatísticos dos itens (média, variância, correlação item-total e índice “alpha”) quando o item for eliminado.

Item	Média	Variância	Correlação item-total	Índice Alpha
19	85,04	131,663	,525	,814
18	85,00	130,876	,550	,812
17	85,41	133,049	,459	,818
16	84,80	131,335	,600	,810
20	85,81	134,948	,415	,820
01	84,90	135,575	,437	,819
02	84,94	133,558	,519	,814
03	86,09	137,144	,400	,821
04	84,64	134,620	,482	,816
05	85,47	132,799	,495	,816
11	83,40	145,185	,192	,829
12	83,21	146,579	,222	,827
13	83,48	145,829	,196	,829
14	83,17	148,568	,143	,829
15	84,62	140,350	,309	,825
08	84,13	136,529	,459	,818
07	84,21	137,783	,403	,820
09	84,43	136,477	,462	,818
10	83,59	141,778	,293	,825
06	83,58	143,148	,240	,828

Quadro 1. Média, variância, correlação item-total e “alpha”, se o item for eliminado

No Quadro 2, indicam-se os coeficientes de consistência interna (índices “alpha”) obtidos nos vários fatores, para a amostra total e para vários grupos de anos (6^o e 7^o, 9^o e 10^o). Os valores de “alpha” referentes aos vários fatores são, em geral, elevados, ultrapassando o limiar frequentemente aceite na avaliação dos resultados deste tipo de instrumento. Os maiores coeficientes aparecem na dimensão agenciativa (com valor máximo 0,87) e no total, e os menores na dimensão comportamental, sobretudo no subgrupo 9^o e 10^o anos (com o menor valor registado 0,686).

FAMILIA Y EDUCACIÓN: ASPECTOS POSITIVOS

Dimensão	Alpha na amostra	Alpha 6º e 7º anos	Alpha 9º e 10º anos
Cognitiva	0,768	0,791	0,727
Afetiva	0,823	0,798	0,844
Comportamental	0,706	0,730	0,701
Agenciativa	0,855	0,833	0,870
EAETotal	0,828	0,846	0,797

Quadro 2. Coeficientes de consistência interna, alphas nas dimensões da Escala, na amostra total e por grupos de anos escolares (6º e 7º, 9º e 10º)

VALIDADE INTERNA

Para o estudo da validade interna, procedeu-se à análise fatorial com rotação varimax, através do SPSS, sem especificação do número de fatores a extrair, tendo surgido 4 fatores, conforme aparece no Quadro 3. Como valores significativos para a seleção dos itens a incluir na estrutura fatorial, optou-se por resultados iguais ou superiores a 0.40 na matriz fatorial rodada. Os itens iniciais passados aos sujeitos da amostra ficaram reduzidos a 20 itens.

Itens	Dimensões			
	Agen	Afet	Cogn	Comp
19. Durante as aulas, intervenho para exprimir as minhas opiniões.	,839			
18. Comento com os meus professores, quando alguma coisa me interessa.	,806			
16. Durante as aulas, coloco questões aos professores.	,750			
17. Falo com os meus professores sobre aquilo de que gosto e não gosto.	,740			
20. Faço sugestões aos professores para melhorar as aulas.	,694			
08. A minha escola é um lugar onde me sinto integrado(a).		,838		
07. A minha escola é um lugar onde faço amigos com facilidade.		,786		
09. A minha escola é um lugar onde me parece que os outros gostam de mim.		,774		
10. A minha escola é um lugar onde me sinto só.		,734		
06. A minha escola é um lugar onde me sinto excluído(a).		,622		
03. Passo muito do meu tempo livre à procura de mais informação sobre tópicos discutidos nas aulas.			,772	
05. Revejo regularmente os meus apontamentos, mesmo que um teste ainda não esteja próximo.			,743	
01. Quando escrevo os meus trabalhos, começo por fazer um plano para o texto a redigir.			,690	
02. Procuo relacionar o que aprendo numa disciplina com o que aprendi noutras.			,619	
04. Quando estou a ler, procuro compreender o significado daquilo que o autor quer transmitir.			,514	
13. Perturbo a aula propositadamente.				,782
14. Sou mal-educado(a) com o professor.				,750
12. Falto às aulas estando na escola.				,726
11. Falto à escola sem uma razão válida.				,591
15. Estou distraído(a) nas aulas.				,522

Quadro 3. Estrutura fatorial obtida na matriz rodada, itens e respetivas dimensões.

Legenda - Dimensões: agenciativa (agen), afectiva (afet), cognitiva (cogn) e comportamental (comp).

A escala apresentou 4 dimensões (ou fatores), registando-se 57,912% da variância total explicada, com 24,472% na dimensão agenciativa (eigen-value = 4,894), 14,843% na dimensão afetiva (eigen-value = 2,969), 11,838% na dimensão cognitiva (eigen-value = 2,368), e 6,759% na dimensão comportamental (eigen-value = 1,352). A significação dos quatro fatores, cada um com cinco itens, aparece interpretada como se segue:

- *Dimensão agenciativa.* Liga-se a uma conceptualização do aluno visto agente da ação, como iniciativas dos alunos, intervenções nas aulas, diálogos com o professor, questões levantadas e sugestões feitas aos professores.
- *Dimensão afetiva.* O item com maior saturação nesta dimensão é “A minha escola é um lugar onde me sinto integrado(a)”. O conteúdo dos itens tem a ver com a ligação à escola, em que a amizade, recebida e praticada, é saliente, bem como o sentido de inclusão e pertença à escola.

ENVOLVIMENTO DOS ALUNOS NA ESCOLA: ELABORAÇÃO DE UMA NOVA ESCALA DE AVALIAÇÃO

- *Dimensão cognitiva.* Este fator assenta no processamento da informação, com procura de relações, gestão da informação e elaboração de planos de excussão.
- *Dimensão comportamental.* O conteúdo deste fator, também com 5 itens, inclui indicadores de condutas específicas, como o perturbar intencionalmente as aulas, o ser incorreto com os professores, o estar distraído nas aulas e, ainda, o faltar as aulas.

Para além destas quatro dimensões, foi considerado um fator geral, resultante do somatório das pontuações obtidas em cada fator. O seu significado consiste, naturalmente, na apreciação geral do envolvimento do aluno na escola. Atenda-se a que, embora seja de esperar uma relação entre os quatro fatores dadas as qualidades psicométricas da escala, é admissível a existência de subgrupos de alunos com pontuação elevada numa dimensão (por exemplo, a cognitiva) e pontuação baixa noutra dimensão (por exemplo, a comportamental).

VALIDADE EXTERNA

No processo de estudo das qualidades psicométricas deste novo instrumento de avaliação, apresentam-se dados relativos à validade externa. No Quadro 4, podem observar-se correlações específicas, entre as dimensões do envolvimento avaliado com a EAE-E4D e as dimensões do envolvimento avaliado com a “*Student Engagement in School International Scale*” (SEIS), de Lam *et al.* (2012; in press), na versão da sua utilização com uma amostra de alunos portugueses (Veiga *et al.*, 2012).

Dimensões SESIS / EAE-E4D	Cogn	Afec	Comp	agen	Total
Afetivo	,531**	,349**	,356**	,292**	,579**
Comportamental	,614**	,252**	,459**	,400**	,655**
Cognitivo	,680**	,237**	,276**	,427**	,638**
Total	,720**	,333**	,430**	,440**	,739**

Quadro 4. Coeficientes de correlação entre as dimensões da EAE-E4D e as dimensões da SES.
Legenda - Dimensões: agenciativa (agen), afectiva (afet), cognitiva (cogn) e comportamental (comp).
** Correlação significativa, 0.01 (2-tailed).

Registam-se correlações positivas e altamente significativas em todas as células consideradas. Observam-se valores elevados (forte correlação), sobretudo na dimensão total, e médios (correlação moderada) na generalidade dos casos. Valores menores surgem na dimensão afetiva da EAE-E4D e na dimensão cognitiva da SESIS, com correlação inferior mas muito significativa.

CONCLUSÕES

A escala *EAE-E4D* foi elaborada para avaliar o envolvimento dos alunos na escola, numa procura de ampliação da multidimensionalidade do construto, sendo composta por 20 itens, distribuídos por quatro dimensões. As análises apresentadas permitem aceitar a escala *EAE-E4D* como um instrumento quadri-multidimensional, com fidelidade e validade notórias. Estas qualidades psicométricas permitem a sua utilização na pesquisa educacional em geral, especialmente sobre aspetos de ligação do aluno à escola. A consonância que este instrumento mantém com aspetos teóricos acerca do conceito de “envolvimento dos alunos na escola” e, por outro lado, o facto de apresentar destacadas qualidades psicométricas pode contribuir para a utilidade da escala, quer ligada à investigação quer à intervenção, sobretudo através de uma atenção maior para com as variáveis que poderão levar os alunos a não gostar da escola, com repercussões no absentismo e no abandono escolar. O instrumento agora criado poderá representar uma via útil para um melhor conheci-

FAMILIA Y EDUCACIÓN: ASPECTOS POSITIVOS

mento dos alunos e da implementação de medidas educacionais e de política educativa, direcionadas para a promoção de uma vivência de ligação centrípeta do aluno à escola, em dimensões específicas como a cognitiva, afetiva, comportamental e agenciativa. Neste sentido, aguardam-se novos estudos com esta escala, recorrendo a modelos de análise confirmatória, num relevar das suas qualidades psicométricas, envolvendo novas amostras, no sentido de corroborar e ampliar os elementos agora encontrados.

Este Trabalho foi financiado pelos fundos nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia, no contexto do projecto PTDC/CPE-CED/114362/2009- Envolvimento dos Alunos na Escola: Diferenciação e Promoção, coordenado pelo Professor Feliciano H. Veiga.

REFERÊNCIAS

- Archambault, I., Janosz, M., Fallu, J. & Pagani, L. S. (2009). Student engagement and its relationship with early high school dropout. *Journal of Adolescence* 32, 651 – 670.
- Blumenfeld, P., Modell, J., Bartko, W. T., Secada, W., Fredricks, J., Friedel, J., et al. (2005). School engagement of inner city students during middle childhood. In C. R. Cooper, C. Garcia Coll, W. T. Bartko, H. M. Davis, & C. Chatman (Eds.). *Developmental pathways through middle childhood: Rethinking diversity and contexts as resources* (pp. 145–170). Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum.
- Britton, B. K., & Tesser, A. (1991). Effects of time-management practices on college grades. *Journal of Educational Psychology*, 83(3), 405-410.
- Conchas, G. Q. (2001). Structuring failure and success: Understanding the variability in Latino school engagement. *Harvard Educational Review*, 71, 475–504.
- Fredricks, J., & McColskey, W. (2012). The Measurement of student engagement: A comparative analysis of various methods and student self-report instruments. In S. Christenson, A. Reschly, & C. Wylie (2012) (eds.). *Handbook of Research on Student Engagement*. New York: Springer.
- Fredricks, J., McColskey, W., Meli, J., Mordica, J., Montrosse, B., & Mooney, K. (2010). *Measuring student engagement in upper elementary through high school: A description of 21 instruments* (Issues & Answers Report, REL 2010–No. 098). Washington, DC: U.S. Department of Education, Institute of Education Sciences, National Center for Education Evaluation and Regional Assistance, Regional Educational Laboratory Southeast. Retirado de <http://ies.ed.gov/ncee/edlabs>.
- Hughes, J. N., Luo, W., Kwok, O., & Loyd, L. (2008). Teacher-student support, effortful engagement, and achievement: A three year longitudinal study. *Journal of Educational Psychology*, 100, 1–14.
- Kong, Q., Wong, N., & Lam, C. (2003). Student engagement in mathematics: development of instrument and validation of a construct. *Mathematics Education Research Journal*, 54, 4–21.
- Lam, S., & Jimerson, S. (2008). Exploring student engagement in school internationally. The international school psychology survey: Data from Austria, Romania, China, Portugal, and Canada. *XXX ISPA Conference: School Psychology in a Changing Society*, Utrecht.
- Lam, S-F, Jimerson, S., Wong, B., Kikas, E., Veiga, F. H., Hatzichristou, C., Polychroni, F., Shin, H., Cefai, Negovan, V., Stanculescu, E., Yang, H., Liu, Y., Basnett, J., Duck, R., Farrel, P., Nelson, B., & Zollneritsch, J. (in press). Understanding and measuring student engagement in school: The results of an international study from 12 countries. *Psychology in the School*.
- Lam, S-F, Jimerson, S., Kikas, E., Cefai, C., Veiga, F. H., Nelson, B., Hatzichristou, C., Polychroni, F., Basnett, J., Duck, R., Farrell, P., Liu, Y., Negovan, V., Shin, H., Stanculescu, E., Wong, B., Yang, H., & Zollneritsch, J. (2012). Do girls and boys perceive themselves as equally engaged in school? The results of an international study from 12 countries. *Journal of School Psychology*, 50, 77-94.
- Porter, S., Rumann, C., & Pontius, J. (2011). The Validity of student engagement survey questions: Can we accurately measure academic challenge? In S. Herzog & N. Bowman (Eds.). *Validity and Limitations of College Students Self-Report Data* (pp. 87-98). Retirado de wileyonlinelibrary.com

ENVOLVIMENTO DOS ALUNOS NA ESCOLA: ELABORAÇÃO DE UMA NOVA ESCALA DE AVALIAÇÃO

- Reeve, J., & Tseng, C. (2011). Agency as a fourth aspect of students' engagement during learning activities. *Contemporary Educational Psychology*, 36(4), 257-267.
- Sá, L., & Veiga, F. H. (2009). Leasing processes and school performance: Aspects of a study with primary and secondary school pupils. Comunicação apresentada no *1st International Conference of Psychology and Education: Practices, Training and Research*, Covilhã.
- Skinner, E. A., & Belmont, M. J. (1993). Motivation in the classroom: Reciprocal effects of teacher behavior and student engagement across the school year. *Journal of Educational Psychology*, 85, 571-581.
- Skinner, E. A., Furrer, C., Marchand, G., & Kindermann, T. A. (2008). Engagement and disaffection in the classroom: Part of a larger motivational dynamic? *Journal of Educational Psychology*, 100, 765-781.
- Tinio, M. F. (2009). Academic engagement scale for grade school students. *The Assessment Handbook*, 2, 64-75.
- Veiga, F. & Melim, A. (2007). Questionário de gestão do tempo académico dos alunos do ensino básico e secundário: Adaptação portuguesa do "Time Management Questionnaire". *Psicologia, Educação e Cultura*, XI(2), 329-354.
- Veiga, F. (2008). Disruptive Behavior Scale Professed by Students (DBS-PS): Development and Validation. *International Journal of Psychology and Psychological Therapy*, 8(2), 203-216.
- Veiga, F. H. (2012). *Autoconceito e disrupção escolar dos jovens: Investigação diferencial* (3ª ed., Revista e aumentada). Lisboa: Editora Fim de Século.
- Veiga, F. H., Carvalho, C., Almeida, A., Taveira, C., Janeiro, I., Baía, S., Festas, I., Nogueira, J., Melo, M., & Caldeira, S. (2012). Students' engagement in schools: differentiation and promotion In M. F. Patrício, L. Sebastião, J. M. Justo, & J. Bonito (Eds.). *Da Exclusão à Excelência: Caminhos Organizacionais para a Qualidade da Educação* (pp. 117-123). Montargil: Associação da Educação Pluridimensional e da Escola Cultural.
- Veiga, F., Bahia, S., Nogueira, J., Melo, M., Caldeira, S., Festas, I., Taveira, C., Janeiro, I., Conboy, J., Carvalho, C., Galvão, D., Almeida, A., Pereira, T. (2012, Novembro). Portuguese Adaptation of "Students Engagement in School International Scale" (SEISIS). *Atas da Conferência ICERI2012*, Madrid, Espanha.

FAMILIA Y EDUCACIÓN: ASPECTOS POSITIVOS

Anexo A

Envolvimento dos alunos na escola: Uma escala quadri-dimensional”(*EAE-4DE*).

Total desacordo	Bastante em desacordo	Mais em desacordo que de acordo	Mais de acordo que em desacordo	Bastante de acordo	Total acordo
1	2	3	4	5	6

①②③④⑤⑥_01. Quando escrevo os meus trabalhos, começo por fazer um plano para o texto a redigir.

①②③④⑤⑥_02. Procuo relacionar o que aprendo numa disciplina com o que aprendi noutras.

①②③④⑤⑥_03. Passo muito do meu tempo livre à procura de mais informação sobre tópicos discutidos nas aulas.

①②③④⑤⑥_04. Quando estou a ler, procuro compreender o significado daquilo que o autor quer transmitir.

①②③④⑤⑥_05. Revejo regularmente os meus apontamentos, mesmo que um teste ainda não esteja próximo.

①②③④⑤⑥_06. A minha escola é um lugar onde me sinto excluído(a).

①②③④⑤⑥_07. A minha escola é um lugar onde faço amigos com facilidade.

①②③④⑤⑥_08. A minha escola é um lugar onde me sinto integrado(a).

①②③④⑤⑥_09. A minha escola é um lugar onde me parece que os outros gostam de mim.

①②③④⑤⑥_10. A minha escola é um lugar onde me sinto só. (I)

①②③④⑤⑥_11. Falto à escola sem uma razão válida. (I)

①②③④⑤⑥_12. Falto às aulas estando na escola. (I)

①②③④⑤⑥_13. Perturbo a aula propositadamente. (I)

①②③④⑤⑥_14. Sou mal-educado(a) com o professor. (I)

①②③④⑤⑥_15. Estou distraído(a) nas aulas. (I)

①②③④⑤⑥_16. Durante as aulas, coloco questões aos professores.

①②③④⑤⑥_17. Falo com os meus professores sobre aquilo de que gosto e não gosto.

①②③④⑤⑥_18. Comento com os meus professores, quando alguma coisa me interessa.

①②③④⑤⑥_19. Durante as aulas, intervenho para exprimir as minhas opiniões.

①②③④⑤⑥_20. Faço sugestões aos professores para melhorar as aulas.

Nota: (I) Indica item inverso.

